

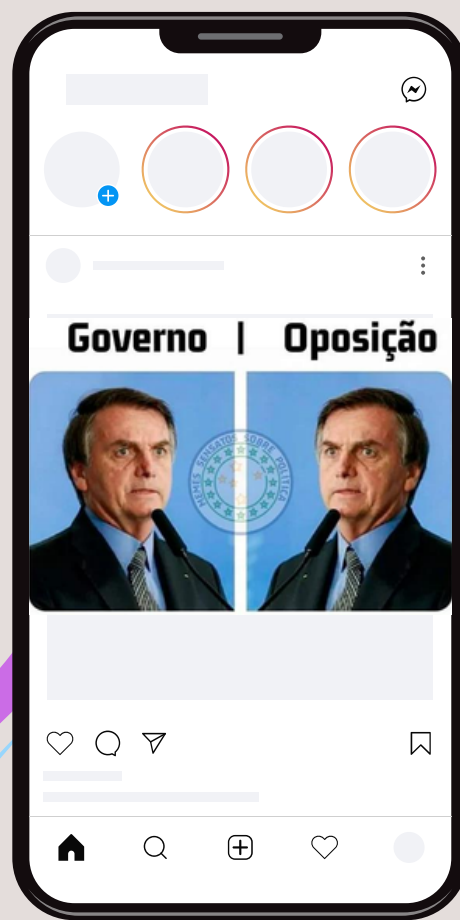


PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA



— Humor e Reflexão: —

Memes como ferramenta didática
para estudo do Brasil Contemporâneo
(2020-2022)



Sanches, Mirielem Barbosa de Sousa Sanches.

Humor e Reflexão: Memes como ferramenta didática para estudo do Brasil Contemporâneo (2020-2022) [recurso eletrônico] / Mirielem Barbosa de Sousa Sanches.– São Luís, 2026.

39f.; il.

Produto Educacional da Dissertação "Entre o humor e a reflexão: memes como ferramenta didática no estudo do governo Bolsonaro na pandemia (2020-2022)".

Orientação da Profa. Dra. Raíssa Gabrielle Vieira Cirino.

1. Ensino de História. 2. Memes. 3. Governo Bolsonaro. 4. Pandemia.
I.Título.

CDU 37.012:[82-7:004.738.5](07)

Elaborada por Rosiene Santos - CRB 13/837



Sumário —

MANUAL PARA O PROFESSOR.....	1
APRESENTAÇÃO.....	5
GLOSSÁRIO.....	6
O QUE É UM MEME?.....	7
COMO LER UM MEME?.....	9
TIPOS DE MEMES.....	10
LIMITES DO HUMOR.....	11
GESTÃO DO GOVERNO BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA E ANALISANDO MEMES.....	12
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	26
OFICINA DE CRIAÇÃO DE MEMES.....	27
MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES.....	28





Manual para o(a) professor(a) —

Caro(a) professor(a),

Este e-book foi elaborado com o objetivo de auxiliá-lo(a) na abordagem da História do Tempo Presente, utilizando uma linguagem e um suporte comunicacional com os quais grande parte dos alunos já possui familiaridade: os memes. A proposta parte do entendimento de que a cultura digital faz parte do cotidiano discente e pode ser mobilizada como ferramenta didática para promover reflexão histórica, senso crítico e engajamento em sala de aula.

A relação entre educação e cultura digital tem se tornado cada vez mais evidente no contexto contemporâneo, especialmente no campo do ensino de História. A emergência dos memes como linguagem social e política, amplamente disseminada nas redes sociais, transformou a maneira como os sujeitos interagem com os acontecimentos do presente e reconstroem o passado. Dessa forma, essa abordagem pode favorecer uma maior aproximação entre o ensino e o ambiente virtual no qual os estudantes já estão inseridos, promovendo um aumento da interação em sala de aula, maior engajamento e atenção durante as atividades. Com isso, o ensino de História torna-se mais significativo, despertando o interesse dos jovens e conectando os conteúdos escolares às experiências cotidianas que eles vivenciam no mundo digital.

A sociedade contemporânea demonstra estar imersa no poder da imagem, visto que nunca se consumiu e se produziu tantas representações visuais como atualmente. Vivemos em uma época marcada pela predominância do visual sobre o linguístico, em que a mídia privilegia a representação e a expressão imagética como principais formas de comunicação. Logo, se esse tipo de linguagem se encontra tão inserida no cotidiano da sociedade, torna-se indispensável que esse recurso também seja incorporado às práticas de sala de aula.

A ideia de produção desta pesquisa e de construção do e-book, nasceu de uma reflexão sobre minha prática docente. Ao notar a dispersão dos alunos e o baixo rendimento, percebi a necessidade de buscar metodologias mais dinâmicas que fossem além do livro didático. Nesse contexto, os memes se mostraram um recurso eficaz, pois despertaram mais interesse, reduziram as conversas paralelas e contribuíram para um melhor desempenho nas avaliações.

Diante desses resultados, compreendi a importância de compartilhar essa experiência com outros professores, especialmente porque muitos ainda não conhecem formas pedagógicas de utilizar esse recurso.

A escolha do recorte temático está relacionada ao fato de este ter sido um período marcado pelo acirramento das disputas políticas no ambiente digital e pela grande circulação de memes. Nesse contexto, esse recurso ganhou destaque como forma de crítica, resistência e produção de sentidos durante a crise sanitária.

Além disso, o período foi atravessado por narrativas conflitantes, marcadas pelo negacionismo científico, pela desinformação e pelo uso dos memes tanto para questionar quanto para banalizar a gravidade da situação. Estudar esse tema é essencial para compreender como a condução inadequada das políticas públicas agravou a crise e para analisar criticamente posicionamentos negacionistas adotados pelo governo, evitando que essas práticas se repitam no futuro.

Por se tratar de um tema recente e sensível, é comum que alguns professores ainda demonstrem receio em abordá-lo em sala de aula, muitas vezes por medo de interpretações partidárias. No entanto, esse cuidado não impede que outros grupos (não científicos) produzam e difundam suas próprias versões sobre o período, com informações errôneas e distorcidas, sem uma visão histórico-científica. Assim, analisar criticamente esse momento não significa assumir uma posição ideológica, mas cumprir um compromisso ético e científico com a compreensão de fenômenos sociais relevantes, como a desinformação, o negacionismo e a atuação do poder público em tempos de crise.

A metodologia e o recorte temático que fundamentam este material são discutidos de forma mais aprofundada na dissertação intitulada “Risos e Reflexões: Memes como Ferramenta Didática no Estudo do Governo Bolsonaro na Pandemia”. Neste e-book, no entanto, optamos por uma abordagem mais sintética e por uma linguagem acessível aos alunos, visando facilitar a aplicação prática do conteúdo no contexto escolar.

Este e-book foi estruturado para auxiliar os (as) alunos (as) na compreensão dos memes como linguagem presente no ambiente digital e como recurso de leitura crítica da realidade. Ao longo do material, o estudante encontrará um glossário, pensado para esclarecer expressões e dinâmicas que aparecem no decorrer do conteúdo, facilitando a compreensão dos temas trabalhados.

A seção “O que é um meme” apresenta o conceito de meme de forma clara e acessível, trazendo explicações e exemplos que ajudam o aluno a reconhecer esse tipo de linguagem em seu cotidiano. Já a seção “Como ler um meme” tem como objetivo orientar os estudantes na interpretação dessa mídia, mostrando que os memes não devem ser vistos apenas como elementos de humor, mas também como produções carregadas de sentidos, críticas, opiniões e referências ao contexto social, político e cultural.

Na seção “Tipos de memes”, o aluno é introduzido à diversidade de formatos que circulam no ambiente digital, compreendendo que os memes podem assumir diferentes estruturas, linguagens e finalidades comunicativas. Isso contribui para ampliar sua percepção sobre a variedade de formas que essa linguagem pode adquirir nas redes.

Por sua vez, a seção “Limites do humor” propõe uma reflexão necessária sobre o uso dos memes, destacando que nem tudo pode ser transformado em brincadeira. Nesse sentido, busca-se conscientizar os alunos de que o humor também possui limites éticos e sociais, e que o uso dessa linguagem exige responsabilidade, respeito e senso crítico, para que não reproduza preconceitos, desinformação ou a banalização de temas sensíveis.

Ao utilizar memes históricos como recurso pedagógico, é fundamental que os estudantes compreendam previamente o contexto histórico ao qual o meme se refere. Somente a partir desse conhecimento é possível realizar uma leitura crítica e interpretar corretamente o humor e a crítica presentes nesse tipo de linguagem.

Por essa razão, antes de cada análise de meme apresentada neste e-book, incluímos uma seção intitulada “A gestão do governo Bolsonaro durante a pandemia”, que reúne informações essenciais para contextualizar o tema que será abordado na análise seguinte. Essa etapa busca oferecer subsídios históricos mínimos para que o aluno compreenda o meme não apenas como entretenimento, mas como uma forma de narrativa e interpretação do tempo presente.

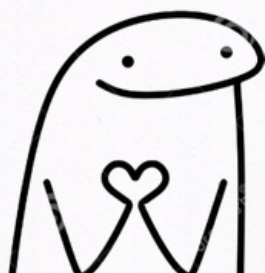
É imprescindível que o senhor(a), na categoria de docente, assuma o papel de organizador(a) da leitura histórica. Isso implica orientar o olhar do estudante para além do conteúdo explícito do meme, estimulando perguntas que desloquem a compreensão para o plano da análise. Que acontecimento está sendo mobilizado? Quais discursos políticos ou sociais estão sendo criticados ou reforçados? Que valores estão implícitos na construção do humor? Que silêncios ou ausências podem ser identificados? Esse conjunto de questões aproxima o trabalho com memes de procedimentos clássicos da análise histórica, como a contextualização, das fontes e a problematização das narrativas. O trabalho com memes, portanto,

não se resume à utilização de recurso atrativo, mas implica formação para leitura crítica das mídias, análise de discurso e contextualização histórica.

A mediação docente, nesse trabalho, se apresenta como condição central para o êxito da proposta. O e-book oferece caminhos e possibilidades, mas não substitui o trabalho do professor(a) na condução das discussões, na contextualização dos memes e na construção de ambientes de aprendizagem respeitosos e críticos.

Na seção “Agora é a sua vez”, propomos que o(a) aluno(a) produza seus próprios memes a partir da temática trabalhada neste material. Para essa atividade, indicamos o uso de um aplicativo específico que facilita a criação dos memes. Caso a utilização do aplicativo não seja viável, o próprio material disponibiliza imagens que podem ser utilizadas pelos alunos, com a sugestão de que sejam impressas, garantindo assim a realização da atividade mesmo sem acesso a recursos digitais.

Diante disso, enfatizamos que este e-book tem como objetivo didático promover o letramento crítico digital, incentivar a participação ativa dos alunos, aproximar os conteúdos escolares de suas vivências no ambiente virtual e contribuir para a construção de aprendizagens mais significativas, dinâmicas e contextualizadas. Assim, Esperamos que este material contribua para enriquecer sua prática pedagógica e estimule debates significativos em sala de aula.



APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a) a este e-book, desenvolvido com o intuito de explorar os memes digitais como uma ferramenta didática no ensino de História, com foco especial no período da pandemia de COVID-19 durante o governo de Jair Bolsonaro.

O conteúdo foi pensado especialmente para alunos do terceiro ano do Ensino Médio, trazendo informações atualizadas, exemplos práticos e recursos que facilitam a compreensão do tema.

Nosso objetivo é contribuir com uma abordagem que una o conteúdo escolar à realidade do aluno, promovendo reflexão, diálogo e aprendizado significativo.



Desejamos a você uma excelente leitura e, acima de tudo, uma jornada de ensino-aprendizagem transformadora.

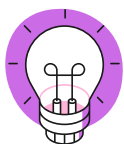




GLOSSÁRIO

Ao longo do E-book, você encontrará símbolos com pequenas seções que visam facilitar a compreensão do conteúdo, promovendo maior clareza e consistência na sua leitura e interpretação.

PARA PENSAR



O símbolo **lâmpada** é utilizado neste E-book para destacar momentos que convidamos você a refletir criticamente sobre conceitos e/ou acontecimentos históricos

PARA SABER MAIS



O símbolo **mais (+)** é utilizado para destacar momentos em que traremos informações adicionais para enriquecer o conteúdo e aprofundar a compreensão do tema abordado.

QUAL É A GRAÇA?



O **emoji sorrindo** tem como objetivo identificar e explicar onde está o humor presente no meme.

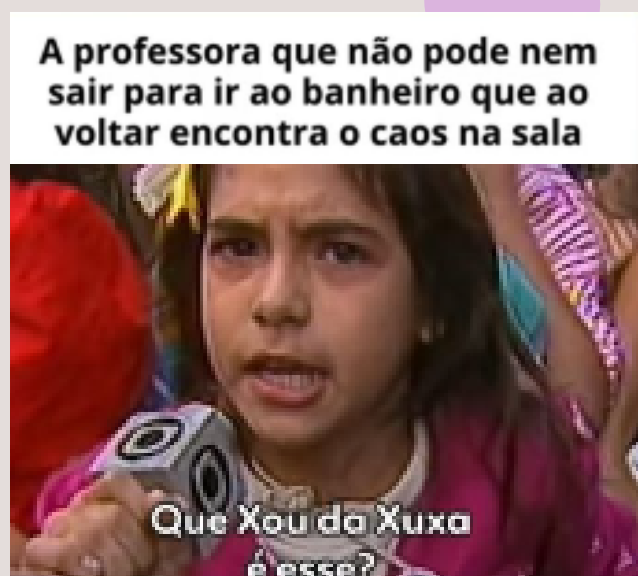
O QUE É UM MEME?



Um meme é uma ideia, imagem, vídeo ou frase que se espalha rapidamente pela internet, sendo copiado, adaptado e compartilhado por muitas pessoas, geralmente com humor, ironia ou crítica social. Atualmente, quando falamos em memes, normalmente nos referimos a imagens com textos engraçados, vídeos curtos e virais, além de frases ou expressões repetidas. Esse tipo de conteúdo digital é:

- Fácil de reconhecer
- Rápida de compartilhar
- Adaptável (cada pessoa pode criar sua versão do meme e isso contribuir para que ele seja cada vez mais compartilhado e se espalhe mais rápido)
- Contextual: faz sentido dentro de um determinado momento cultural, pois, para compreender um meme, é necessário conhecer e entender o contexto em que ele foi produzido, bem como a mensagem ou ideia que ele pretende transmitir.

Além de ser uma forma de humor, o meme é também um fenômeno cultural e comunicativo. Ele funciona como uma maneira rápida e acessível de expressar opiniões, sentimentos e críticas sobre acontecimentos do cotidiano, política, comportamento social, entretenimento e diversos outros temas. Por isso, os memes não servem apenas para divertir, mas também para comentar e interpretar a realidade. Eles apresentam uma **repetição com variação**: uma mesma imagem, frase ou formato é reutilizado diversas vezes, mas sempre com pequenas mudanças que criam novos significados, como no exemplo demonstrado abaixo:



Os dois memes anteriores utilizam a mesma imagem como base: uma criança sendo entrevistada por uma repórter, com expressão de indignação e tom de cobrança. Esse meme surgiu de uma entrevista antiga com uma menina na fila do “Xou da Xuxa”, reclamando porque estava esperando havia horas para entrar. No trecho, ela solta a frase que viralizou: “Que Xou da Xuxa é esse?”. A cena voltou a circular com força em 2024, depois de aparecer no documentário *Pra Sempre Paquitas*, do Globoplay.

O primeiro meme, mostrado na página anterior, está relacionado ao universo da atividade física, com a frase “quando já faz uma semana que você tá treinando e ainda não viu resultado”, finalizada com a expressão irônica “que Xou da Xuxa é esse???”. A graça está na frustração exagerada diante da falta de resultados imediatos, algo comum e reconhecível por quem começa a treinar.

No segundo meme, a mesma imagem é ressignificada para o contexto escolar. O texto passa a representar “a professora que não pode nem sair para ir ao banheiro e, ao voltar, encontra o caos na sala”, e a expressão irônica: “que Xou da Xuxa é esse?”. Aqui a indignação da criança deixa de representar frustração pessoal e passa a simbolizar o descontrole e o cansaço de professores quando saem por um momento da sala e ao retornar encontram uma enorme bagunça.

A comparação entre os dois mostra claramente como os memes possuem uma alta capacidade de adaptação. A imagem original funciona como uma “estrutura emocional” (podendo ser ela de indignação, cobrança, incredulidade, etc) que se adapta e se aplica a contextos completamente diferentes. Assim, o meme deixa de ser fixo e passa a ser maleável, capaz de dialogar com diferentes experiências sociais, mantendo o humor justamente por essa reutilização criativa e contextualizada.

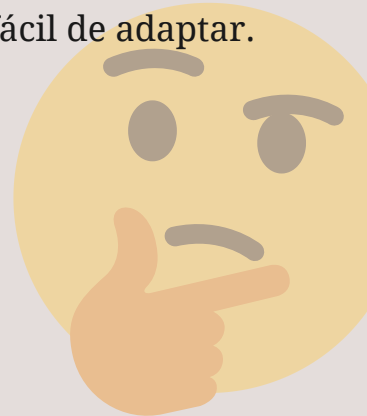
COMO LER UM MEME?



Ler um meme é mais do que apenas olhar a imagem ou a frase que aparece nele. Para entender de verdade, é importante pensar no contexto em que ele foi criado, ou seja, o que estava acontecendo naquele momento na sociedade, na cultura ou na história. Também é preciso perceber de onde vem a imagem ou a fala usada no meme e qual é a intenção de quem o criou, que muitas vezes pode ser fazer uma crítica, exagerar uma situação ou usar ironia para passar uma mensagem.

Além disso, é necessário observar o texto que acompanha a imagem, já que ele direciona a leitura e cria o efeito de humor, ironia ou crítica. Esse tipo de mídia costuma funcionar por meio da quebra de expectativa: a imagem sugere uma coisa, enquanto o texto aponta para outra, produzindo o riso ou a reflexão.

Portanto, a leitura desse tipo de linguagem digital depende do repertório do leitor. Quem compartilha das mesmas referências consegue captar rapidamente o sentido **implícito**, enquanto quem desconhece o contexto pode não compreender a piada ou a crítica. Assim, o meme não serve apenas para divertir. Ele também é uma forma rápida de comunicação, capaz de transmitir opiniões, sentimentos e comentários sobre assuntos da sociedade de um jeito simples e fácil de adaptar.



- **Implícito:** algo não está dito, mas pode ser percebido ou deduzido facilmente.

TIPOS DE MEMES



Os memes podem ser classificados a partir de seus formatos, já que não se limitam a um único modelo.

Eles podem aparecer como imagens estáticas, geralmente acompanhadas de texto curto, que exploram expressões faciais, cenas conhecidas ou montagens visuais para gerar humor, ironia ou crítica. Esse é um dos formatos mais conhecidos por sua facilidade de produção e compartilhamento.

Outro tipo bastante comum são os memes em vídeo, que utilizam trechos curtos de entrevistas, programas de televisão, filmes ou situações do cotidiano. Esses vídeos costumam circular com legendas ou edições que destacam falas e reações, permitindo diferentes releituras conforme o contexto em que são reaproveitados.

Há também os memes textuais, que se baseiam exclusivamente na linguagem escrita, como frases irônicas, prints de conversas ou **tweets**, nos quais o humor está justamente no conteúdo do texto.

Por fim, os memes podem juntar vários formatos ao mesmo tempo, misturando imagem, vídeo, som e texto. Isso mostra que eles são uma forma de linguagem flexível, que pode se adaptar a diferentes redes sociais e as formas de comunicação usadas atualmente.



- **Tweets:** mensagens curtas postadas na antiga plataforma Twitter (atualmente essa plataforma chama-se X)

LIMITES DO HUMOR



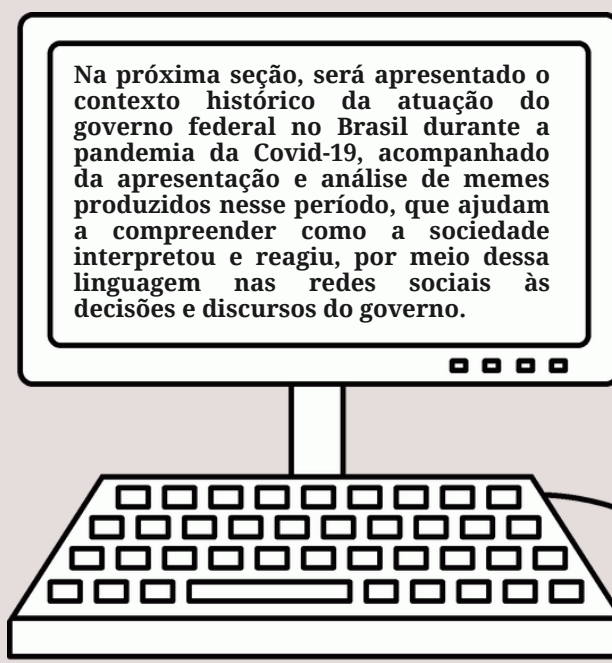
O humor é uma forma importante de expressão, pois pode provocar risos, fazer pensar e até criticar situações da sociedade. Porém, ele possui limites. Esses limites aparecem quando a piada deixa de fazer uma crítica a um problema ou situação e passa a ofender pessoas ou grupos, principalmente aqueles que já sofrem preconceito ou exclusão. Quando o humor reforça preconceitos, **estereótipos** e formas de violência, ele deixa de ser uma crítica e passa a aumentar as desigualdades.

Além disso, é importante pensar na intenção e também no efeito da piada. Nem sempre dizer que foi “só uma brincadeira” é suficiente. Se algo causa ofensa, humilhação ou discriminação, o humor precisa ser questionado. Isso não quer dizer proibir toda piada, mas entender que o humor também traz responsabilidade e pode afetar as pessoas.

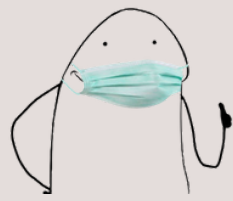
Por isso, o humor encontra seu limite quando silencia o outro, impedindo o diálogo e a escuta. O riso crítico e transformador geralmente desafia autoridades, discursos de poder e injustiças. Já o humor “ruim” tende a reforçar exclusões. Desse modo, os limites do humor não estão em acabar com a liberdade de expressão, mas em reconhecer que rir também é um ato social, ético e político.



- **Estereótipo:** é uma versão simplificada sobre uma pessoa ou grupo que não condiz com a realidade. Geralmente, os estereótipos são utilizados para definir e classificar indivíduos com base em características como gênero, etnia, religião, cultura e condição social.
- **Estigma:** marca social negativa atribuída a pessoas ou grupos, usada para diferenciá-los, inferiorizá-los ou excluí-los em determinado contexto histórico.



GESTÃO DO GOVERNO BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA



Em 2020, durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19 no Brasil, o então presidente Jair Bolsonaro adotou uma postura marcada pelo **negacionismo** e pelo desrespeito às orientações sanitárias internacionais. Em meio a pronunciamentos oficiais em que o governo afirmava estar “preparado para enfrentar o coronavírus”, um episódio específico chamou a atenção da opinião pública e se tornou símbolo do despreparo e da condução caótica da crise sanitária.

Durante uma coletiva de imprensa, Bolsonaro tentou colocar uma máscara de proteção facial, mas teve dificuldades para vesti-la corretamente. As imagens mostravam o presidente atrapalhado, colocando a máscara de forma incorreta, e, posteriormente, deixando-a pendurada de forma descuidada na orelha. O episódio ganhou grande divulgação na mídia e viralizou nas redes sociais, sendo transformado em diversos memes que ironizavam a contradição entre o discurso oficial de preparo e as atitudes públicas do chefe de Estado.

Esse momento mostra a diferença entre o que o governo dizia e o que realmente fazia. Ele faz parte de várias atitudes que marcaram a forma como a pandemia foi conduzida no Brasil. A imagem desse episódio ficou na memória de muitas pessoas e passou a representar, de forma visual, a maneira como o governo federal agiu diante da maior crise de saúde do século.

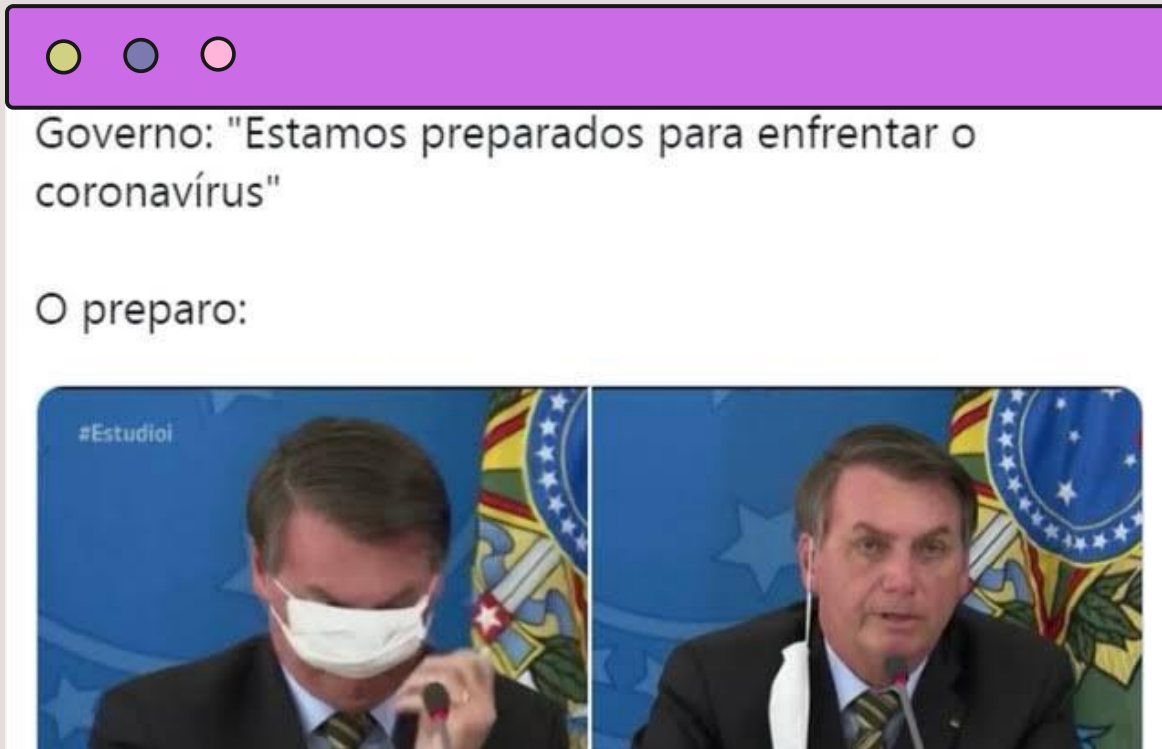


- **Negacionismo:** é a recusa ou rejeição sistemática de fatos, evidências ou consensos científicos amplamente aceitos pela comunidade especializada, geralmente motivada por interesses ideológicos, políticos, econômicos ou religiosos.
- Vídeo do presidente Bolsonaro na coletiva de imprensa utilizando a máscara de forma incorreta: **Clique aqui**.



Um estudo feito por universidades e instituições importantes, como a Universidade de Cape Town (na África do Sul), a Fiocruz, a Fundação Getúlio Vargas e a USP, analisou mais de 7 mil notícias sobre o que o presidente Jair Bolsonaro falou durante a pandemia de Covid-19. O resultado mostrou que o presidente usou um tipo de discurso negacionista, ou seja, ele negava informações comprovadas pela ciência.

Segundo o estudo, Bolsonaro falava como se a pandemia não fosse tão grave, espalhava desinformações para influenciar politicamente a população e defendia remédios que não tinham comprovação científica. Essas atitudes acabaram dificultando o trabalho do Ministério da Saúde e o combate à pandemia no Brasil.



Fonte: Extra online, 2020.

O meme acima remete ao início da pandemia de COVID-19, por volta de março de 2020, quando o governo Bolsonaro minimizava a gravidade da pandemia e o presidente aparecia publicamente sem máscara ou utilizando-a incorretamente, o que ia contra as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde à época. Em um episódio que viralizou (e que foi citado na página anterior), ele tentou colocar a máscara de forma atrapalhada, sendo alvo de críticas e sátiras nas redes sociais.

No meme há duas imagens do ex-presidente. Na primeira, ele aparece tentando colocar a máscara de forma errada, com dificuldade e, na segunda, com a máscara pendurada na orelha.



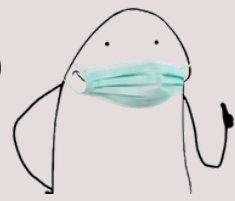
O meme usa imagens e palavras de forma irônica para mostrar que, mesmo o governo dizendo que o país estava “preparado” para enfrentar o coronavírus, as atitudes do presidente mostravam o contrário.

A frase “O preparo”, colocada sozinha, serve para zombar da fala oficial, mostrando que, na verdade, havia despreparo, confusão e falta de cuidado.



Quando líderes tratam com descuido gestos que simbolizam proteção coletiva, que mensagem histórica deixam para a sociedade em momentos de crise?

GESTÃO DO GOVERNO BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA



Além de desestimular, em diversas ocasiões, o uso de máscaras de proteção (contrariando as orientações de especialistas em saúde pública e da Organização Mundial da Saúde), o presidente Jair Bolsonaro também fez inúmeras declarações questionáveis durante discursos públicos e aparições na mídia. Em um pronunciamento em rede nacional, chegou a afirmar: “no meu caso, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar. Nada sentiria, ou seria, quando muito acometido de uma gripezinha, ou resfriadinho” (Bolsonaro, 2020).

O governante fez essa colocação no dia 25 de março de 2020, justamente em um momento crítico do avanço da Covid-19 no Brasil e no mundo. Naquele período, as autoridades de saúde já recomendavam isolamento social, uso de máscaras e outros cuidados para evitar o avanço da doença. Ao afirmar que tinha “físico de atleta” e que, se pegasse o coronavírus, nada aconteceria com ele, acabou diminuindo a gravidade do vírus diante do público. Essa fala também dava a entender que apenas pessoas com outras doenças ou sem bom preparo físico corriam perigo, o que não era verdade, já que a OMS alertava que a Covid-19 também podia causar casos graves em pessoas jovens e sem doenças anteriores.



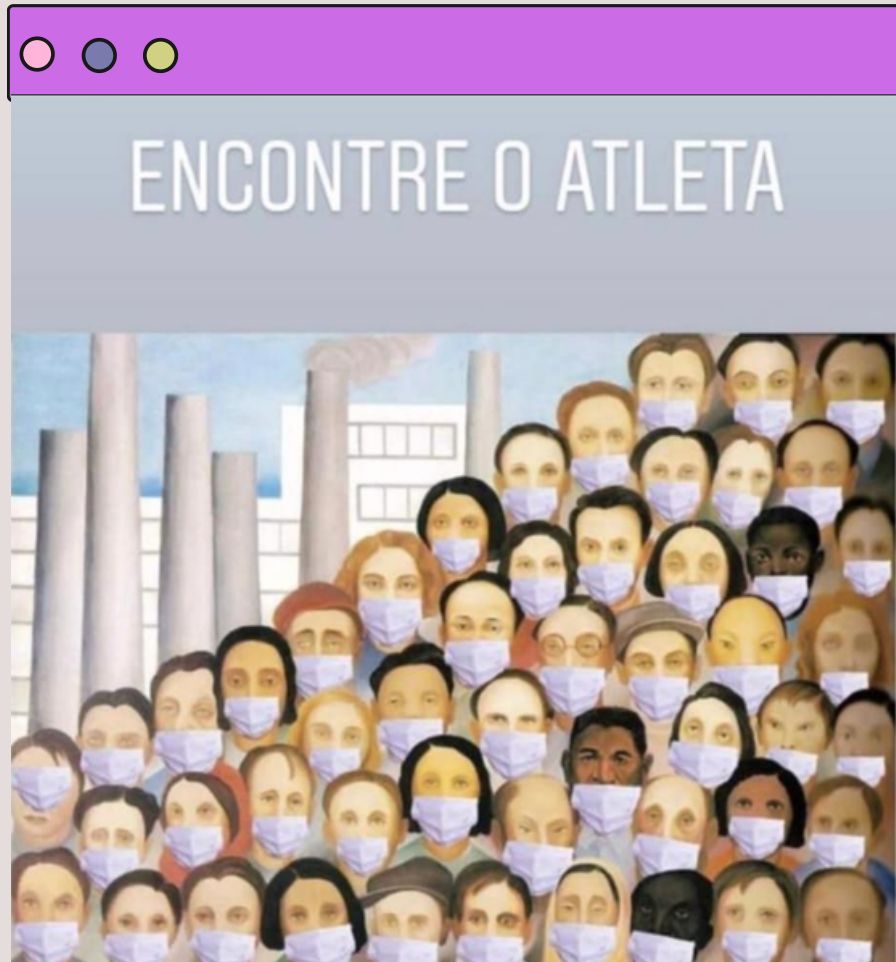
Vídeo do pronunciamento do presidente: **Clique aqui.**



Uma análise do site Poder360 revelou que, até 31 de outubro de 2021, cerca de 9886 das mortes por Covid-19 no Brasil ocorreram em indivíduos com menos de 30 anos.



Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde do Mato Grosso do Sul, cerca de 21,1% dos pacientes que morreram no estado em decorrência do vírus, em junho de 2021, não apresentavam nenhuma comorbidade.



Fonte: Marjorie Arruda, 2020.

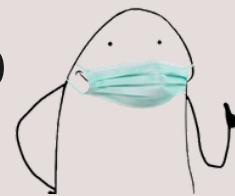
O meme acima apresenta uma releitura direta da obra “Os Operários” (1933), de Tarsila do Amaral, um quadro símbolo do movimento Modernista Brasileiro que retrata a diversidade étnica e social da classe trabalhadora urbana no início do século XX. A pintura original mostra uma multidão de rostos com expressões neutras, lado a lado, transmitindo anonimato, coletividade e força de trabalho.

No meme, todos os personagens estão usando máscaras cirúrgicas, e o quadro recebe a intervenção textual: “encontre o atleta”.



O humor do meme se dá pela contradição entre o discurso de superioridade física (que o presidente não possuía) e a realidade da pandemia, na qual nem mesmo pessoas jovens ou saudáveis estavam completamente protegidas. Enquanto todas as demais figuras retratadas na arte utilizam a máscara de forma correta, apenas uma pessoa a usa de maneira inadequada, fazendo referência a postura do presidente de utilizar a máscara de forma irregular

GESTÃO DO GOVERNO BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA

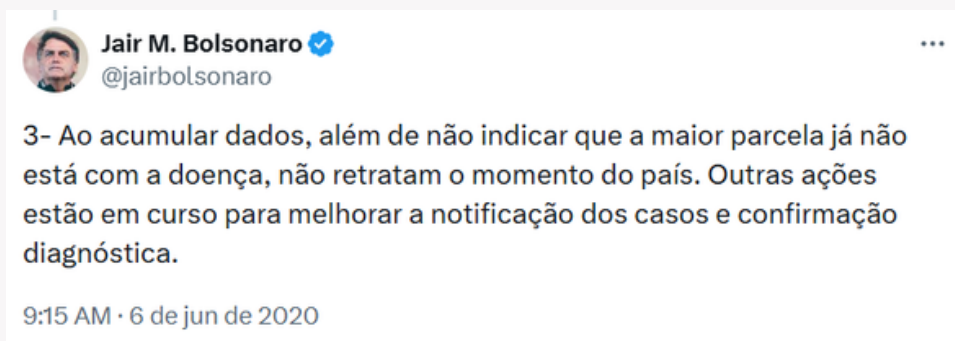


Ainda no contexto do negacionismo, o governo de Jair Bolsonaro buscou construir uma narrativa oficial que diminuía a gravidade da pandemia da Covid-19. Um exemplo disso ocorreu em junho de 2020, quando o portal do Ministério da Saúde deixou de divulgar, de forma completa, os dados acumulados de casos e mortes provocadas pelo vírus. No dia seguinte, as informações voltaram a ser publicadas, porém com uma mudança importante: passaram a mostrar apenas os números registrados nas últimas 24 horas, e não mais o total desde o início da pandemia.

Em defesa dessa medida, o presidente se pronunciou em suas redes sociais afirmando que “Ao acumular dados, além de não indicar que a maior parcela já não está com a doença, não retratam o momento do país. Outras ações estão em curso para melhorar a notificação dos casos e confirmação diagnóstica” (Bolsonaro, 2020). No entanto, essa postura acabou ocultando a real dimensão da crise sanitária, já que, segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil ocupava, naquele período, a segunda posição no ranking mundial de mortes causadas pela Covid-19.



Publicação de Bolsonaro em sua rede social, para “justificar” o apagamento de dados do site do Ministério da Saúde:



Publicação jornalística sobre o apagão de dados: **Clique aqui.**



Dados da Organização Mundial da Saúde que revelam que em junho de 2020 o Brasil estava em segundo lugar na classificação de países com mais mortes por Covid-19: **Clique aqui.**



Fonte: Eu, Rio!, 2020

O meme exposto nesta página foi produzido em um momento marcado por desconfiança em relação aos dados oficiais divulgados pelo governo federal. Ao estabelecer uma relação entre a imagem de Jair Bolsonaro e a ideia de “maquiar os números”, o conteúdo faz uma crítica irônica às acusações de subnotificação, às mudanças na forma de divulgação das estatísticas e ao discurso que minimizava a gravidade da crise sanitária. O **humor ácido** funciona como ferramenta política e social, expressando indignação coletiva e transformando o meme em um registro simbólico dos conflitos, do negacionismo e das diferentes opiniões que marcaram esse período da história.

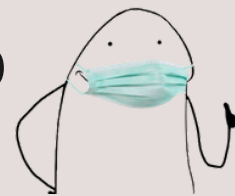


- **Humor ácido:** é um estilo de comédia que utiliza ironia, sarcasmo e uma abordagem crítica para abordar temas sérios ou controversos



O humor do meme surge da ironia ao imitar a linguagem leve de tutoriais de influenciadores para tratar, de forma absurda, a ideia de “maquiar” dados da Covid. A imagem reforça essa crítica ao mostrar o rosto do então presidente suavizado, como se estivesse literalmente maquiado, conectando o visual à denúncia implícita.

GESTÃO DO GOVERNO BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA



Em 2021 Bolsonaro fez um discurso em uma Assembleia Geral da ONU, na qual vários chefes de Estado estavam presentes. Naquele momento o Brasil vivia forte desgaste internacional, marcado por críticas à condução da pandemia, ao aumento do desmatamento, às queimadas na Amazônia e às tensões políticas internas.

No discurso, o presidente apresentou um país que estaria com a situação da saúde sob controle, cuidando do meio ambiente e vivendo uma realidade institucional normal. Porém, essa fala era diferente da visão de grande parte da imprensa, dos cientistas e da sociedade, tanto no Brasil quanto em outros países.



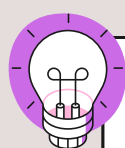
Segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), o desmatamento na Amazônia em 2021 foi o pior em dez anos. De acordo com dados do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), 10.362 km² de mata nativa foram destruídos de janeiro a dezembro de 2021, o que correspondia à metade do estado de Sergipe.



A Agência Lupa analisou várias afirmações feitas por Bolsonaro na 76ª Assembleia Geral da ONU em 21 de setembro de 2021 e concluiu que muitas eram falsas, exageradas ou contraditórias. (Análise disponível em: **Agência Lupa**).



Parte da comitiva brasileira não estava vacinada contra a Covid-19, o que levou membros da delegação a enfrentarem restrições sanitárias em Nova York. Isso criou um contraste ainda maior entre o discurso otimista apresentado na Organização das Nações Unidas e a realidade prática vivida pela própria delegação brasileira



Quando o discurso oficial “pinta” um país perfeito demais, o que ele tenta esconder? Pensar no abismo entre narrativa e realidade e no papel do humor como alerta crítico em tempos de crise.



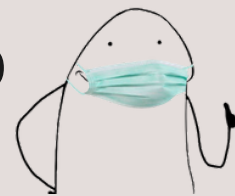
Fonte: Entretenimento, 2021.

Esse meme faz uma crítica irônica ao discurso de Jair Bolsonaro na Organização das Nações Unidas, ao contrastar fala oficial x realidade percebida. A imagem apresenta um Brasil idealizado, quase paradisíaco: pessoas felizes, natureza preservada, convivência harmônica entre seres humanos e animais silvestres, tudo em clima de paz e prosperidade. Esse cenário exageradamente perfeito funciona como uma caricatura do país descrito no discurso oficial. Assim, não se trata de um humor inocente, mas de um humor crítico e provocativo, que usa o exagero visual para denunciar a distância entre a narrativa política e a experiência cotidiana da população. Quanto mais idealizado é o Brasil retratado, mais evidente se torna a crítica implícita à fala presidencial.



O humor do meme nasce justamente do contraste entre essa representação fantasiosa e a realidade social, ambiental e sanitária vivida pelo Brasil em 2021. Ao mostrar um país que parece saído de uma pintura imaginária, ele sugere que o discurso feito ao público internacional ignora problemas concretos, como a crise ambiental, a desigualdade social e os impactos da pandemia.

GESTÃO DO GOVERNO BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA



Em 2020, ainda nos primeiros meses da pandemia, a **Pfizer** passou a enviar diversos e-mails oficiais ao governo federal brasileiro, por meio do Ministério da Saúde, oferecendo a abertura de negociações para a compra antecipada de vacinas contra a Covid-19. Essas mensagens seguiam o padrão adotado pela empresa em outros países e tratavam de quantidade de doses, cronograma de entrega, cláusulas contratuais e necessidade de resposta dentro de prazos específicos, já que a produção mundial era limitada.

Mesmo com a gravidade da situação e com o aumento das mortes no país, essas mensagens ficaram sem uma resposta efetiva por meses. Enquanto isso, outros países faziam acordos e garantiam vacinas com antecedência. Isso fez com que o Brasil demorasse mais para avançar na vacinação em massa. Por causa disso, esse caso passou a ser visto por parte da sociedade, da imprensa e por parlamentares como um exemplo de negligência na administração pública.

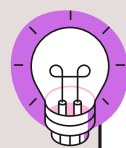
É importante destacar ainda que segundo documentos reunidos pela **CPI** da Covid no Senado, o governo federal ignorou ou não respondeu a 3 ofertas formais da Pfizer de vacinas contra a COVID-19 em 2020, incluindo uma proposta de até 70 milhões de doses que poderiam ter começado a ser entregues ainda em 2020 se o contrato fosse fechado.



Em depoimentos prestados à **CPI** da Pandemia, representantes da Pfizer e autoridades do próprio governo confirmaram que ao menos 81 tentativas de contato foram realizadas entre 2020 e o início de 2021, sem que houvesse encaminhamento concreto para a compra das vacinas naquele momento.



- **Pfizer:** Empresa farmacêutica multinacional
- **CPI:** Comissão Parlamentar de Inquérito. É um instrumento do Poder Legislativo que tem a função de investigar a Administração Pública



Quais são as consequências históricas de decisões adiadas ou silêncios institucionais quando o tempo é um fator decisivo para salvar vidas?

ANALISANDO MEMES



Fonte: TechTudo, 2021

O meme é um recorte de um vídeo que viralizou nas redes sociais durante a pandemia. Nele, o ator encena a Pfizer tentando estabelecer contato com o governo brasileiro por meio do envio de e-mails. No primeiro, o tom é formal e institucional, de simples apresentação: “aqui quem fala é ela, a Pfizer”. Já no sétimo e-mail, a abordagem muda completamente: surge um tom irônico e quase desesperado, como se a empresa precisasse apelar para estratégias de marketing, oferecendo uma “promoção” de 50% no valor das vacinas. A crítica é clara: a demora e a negligência do governo diante das ofertas de vacina são transformadas em piada, cujas consequências poderia resultar (e resultou) no aumento do número de infectados pelo vírus e mortes.



No “e-mail 1”, a Pfizer aparece de maneira formal e institucional, tentando iniciar diálogo; já no “e-mail 7”, o tom vira exageradamente informal, quase desesperado, oferecendo “promoção” e “desconto”. O humor surge do absurdo progressivo, como se a empresa tivesse que apelar para linguagem de vendedor ambulante para ser atendida.



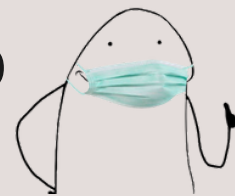
Fonte: Poder360, 2021.

O meme dessa página mostra Jair Bolsonaro ao lado de seu filho, Eduardo Bolsonaro, em um momento descontraído, olhando para o celular como se estivessem tirando uma selfie. Sobre a imagem, lê-se a legenda: “O exato momento que o Brasil rejeitou 70 milhões de vacinas Pfizer”. A imagem não pretende relatar um fato literal, mas resumir simbolicamente uma escolha política: enquanto o país enfrentava uma crise sanitária nunca vista antes, a rejeição (ou atraso) na compra de vacinas é representada como algo feito com leveza, sem a seriedade exigida pelo momento.



O humor está relacionado à cena casual e despreocupada que contrasta com a gravidade da legenda, que faz referência às ofertas de vacinas da Pfizer ignoradas pelo governo federal. A graça nasce justamente dessa quebra de expectativa: uma escolha grave, que deveria envolver urgência e responsabilidade, é retratada como se fosse tomada de forma casual, quase banal. Assim, o meme faz rir por escancarar o absurdo de tratar uma decisão vital para o país com aparente despreocupação.

GESTÃO DO GOVERNO BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA

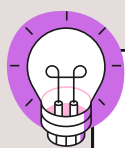


O Brasil de 2020 a 2022 viveu um cenário marcado por elevada insegurança sanitária e intensa disputa de narrativas em torno das vacinas. Em vez de uma comunicação pública unificada e baseada em evidências científicas, parte do debate foi atravessado por declarações que relativizavam a gravidade da doença e colocavam em dúvida a segurança dos imunizantes. Nesse contexto, ganhou grande repercussão a fala do então presidente Jair Bolsonaro, ao afirmar que, ao tomar a vacina, a pessoa poderia “virar jacaré”.

A declaração, feita sem base científica, foi entendida por especialistas como mais um caso de desinformação e de espalhamento de medo sem motivo. Isso aconteceu em um momento em que o país já tinha muitos casos de contágio e mortes. Essa fala ajudou a diminuir a confiança de parte da população nas medidas de saúde pública e provocou fortes críticas de profissionais da saúde, da imprensa e de grupos da sociedade, que defendiam a vacinação como uma das principais formas de controlar a pandemia e salvar vidas.

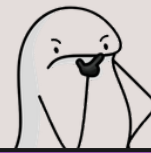


Fala de Bolsonaro sobre tomar a vacina e “virar jacaré”: **Clique aqui.**



Esse contexto leva à reflexão sobre como as falas de autoridades podem influenciar diretamente a forma como as pessoas entendem uma situação de crise. Quando informações sem base científica são divulgadas, elas podem gerar medo, confusão e desconfiança, dificultando a adoção de medidas importantes, como a vacinação. Em momentos como a pandemia, a maneira como os líderes se comunicam tem grande impacto na sociedade e ajuda a definir como esse período será lembrado no futuro.

ANALISANDO MEMES



Fonte: Felipe Mascari, 2020.

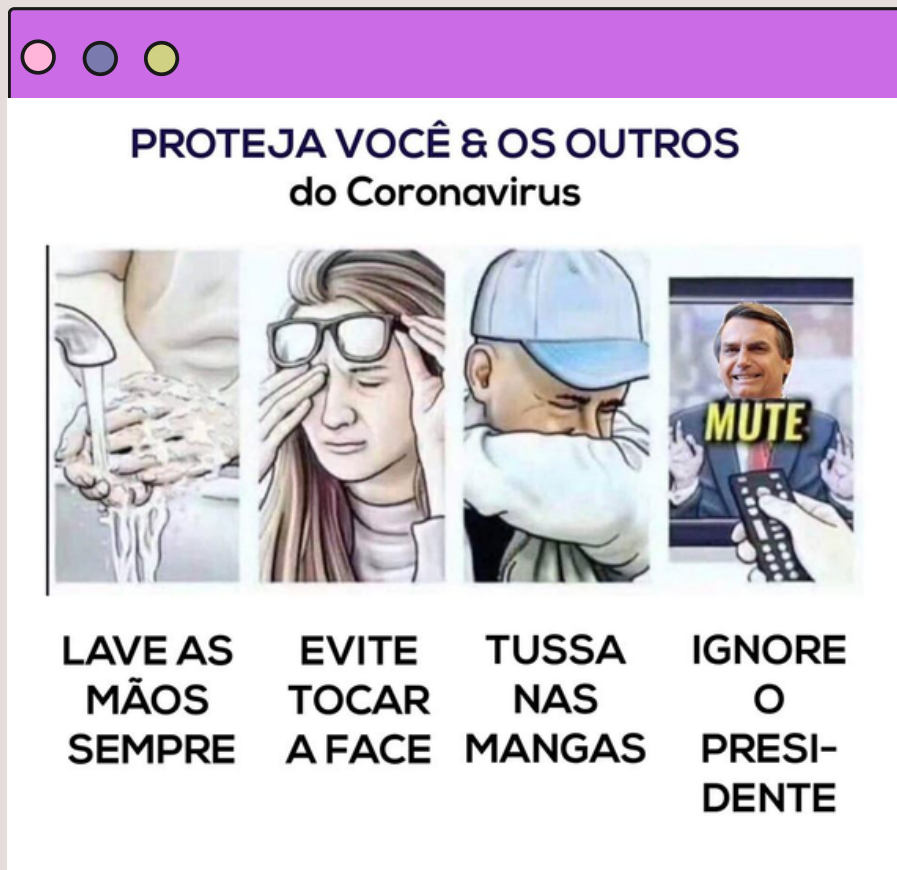
O meme apresenta um mosaico com quatro imagens distintas. Da esquerda para a direita, a primeira mostra o Zé Jacaré, personagem do desenho animado Pica-Pau; a segunda retrata a Cuca, personagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo; a terceira traz novamente o Zé Jacaré, em outra cena; e, por fim, aparece um dançarino de axé conhecido pelo apelido de Jacaré. Acima da montagem, lê-se a pergunta: “Depois de tomar a vacina, qual jacaré você escolheria virar?”. Todos eles são apresentados como se fossem “opções” para escolha.

Ao assumir a transformação em jacaré como algo real e até divertido, o meme inverte o sentido da desinformação: em vez de medo, propõe escolha e brincadeira. O absurdo da ideia é levado ao extremo, expondo o quanto a afirmação original era cientificamente sem fundamentos. Assim, a mídia apresentada acima funciona como humor crítico. Ele ridiculariza o discurso antivacina ao tratar a fake news como piada, tentando mostrar que o medo espalhado não se sustenta quando confrontado com a lógica e o exagero cômico.



O humor está na ironia: o meme leva ao pé da letra a ideia absurda de que a vacina faria alguém “virar jacaré” e transforma isso em brincadeira, oferecendo “opções” de escolha. Ao exagerar o boato, ele ridiculariza a fake news e esvazia o medo que ela tenta causar.

ANALISANDO MEMES



Fonte: Humor Inteligente, 2020.

O meme acima imita o formato clássico de cartazes informativos de saúde, muito comuns durante a Covid-19, com orientações como “lave as mãos”, “evite tocar a face” e “tussa nas mangas”. Ele transforma uma campanha de saúde pública em crítica direta ao discurso político, sugerindo que determinadas falas presidenciais eram vistas como um risco adicional durante a pandemia.



A quebra de sentido (e o humor) aparece na última orientação: “ignore o presidente”, acompanhada da imagem de Jair Bolsonaro sendo silenciado (“mute”). A mensagem por trás é que, assim como os cuidados sanitários ajudam a evitar o vírus, ignorar falas consideradas negacionistas ajudaria a evitar a desinformação. Assim, O riso surge do contraste entre a seriedade do tom educativo e a solução irônica proposta.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

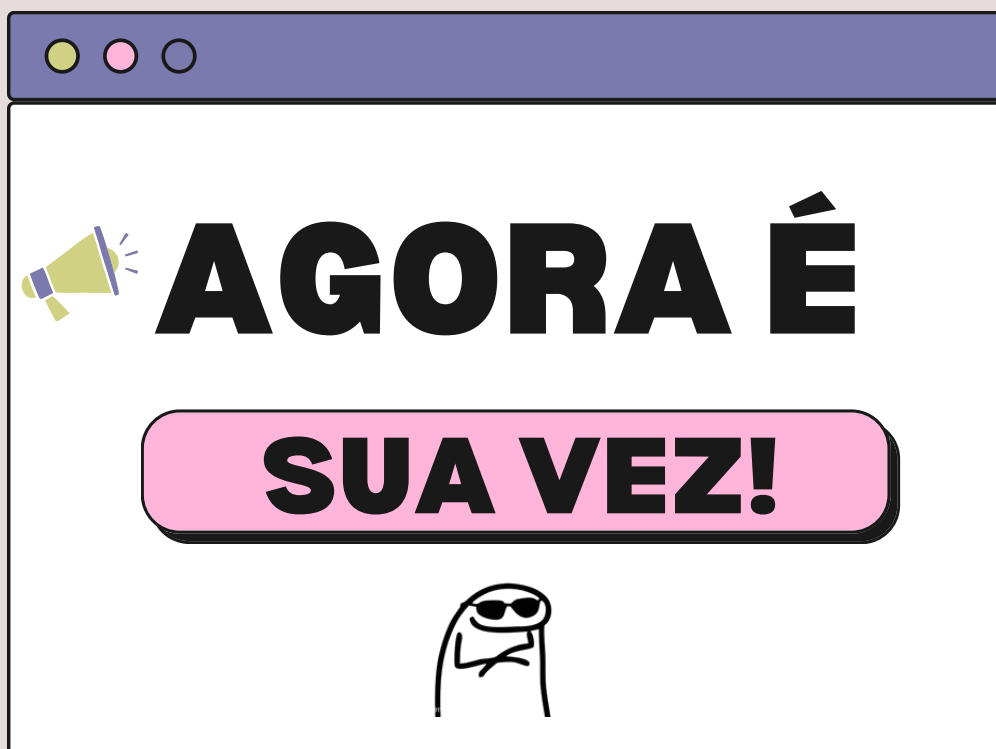


Ao longo das análises e exemplos, ficou evidente que os memes fazem parte de uma linguagem própria do meio digital, marcada pela adaptação constante, pela reutilização de imagens, vídeos e textos e pela forte dependência do contexto histórico e social. Mais do que entretenimento, eles funcionam como formas de comentário, crítica e disputa de narrativas, especialmente em momentos de crise, como a pandemia da Covid-19.

As análises mostraram que o humor dos memes surge da comparação, da ironia e do exagero. Para entender bem um meme, o leitor precisa ter certo conhecimento sobre o assunto e prestar atenção ao contexto em que ele foi criado. Também foi possível perceber que os memes podem aparecer em diferentes formatos e ganhar novos sentidos, sendo usados para reinterpretar falas oficiais, combater a desinformação ou denunciar falhas do poder público. Ao mesmo tempo, é importante entender que o humor tem limites, pois o essa mídia digital pode tanto levar à reflexão quanto reforçar preconceitos e exclusões.

Dessa forma, os memes se consolidam como documentos do tempo presente, capazes de revelar percepções sociais, disputas de memória e formas contemporâneas de participação política e cultural.

OFICINA DE CRIAÇÃO DE MEMES



Produza dois memes que façam referência à gestão do governo Bolsonaro durante a pandemia de COVID-19. Os memes podem ser criados utilizando o aplicativo **Meme Maker** ou a partir dos modelos disponibilizados nas páginas seguintes deste ebook.



Para baixar o **Meme Maker**, basta abrir a Play Store (Android) ou a App Store (iPhone), digitar “Meme Maker” na barra de pesquisa e tocar em Instalar/Baixar. Depois de instalado, o app já traz várias imagens de memes prontinhas. Escolha o que melhor se encaixa na sua ideia e acrescente o texto. Assim, você escolhe um modelo, edita a legenda do criando o meme conforme desejar.

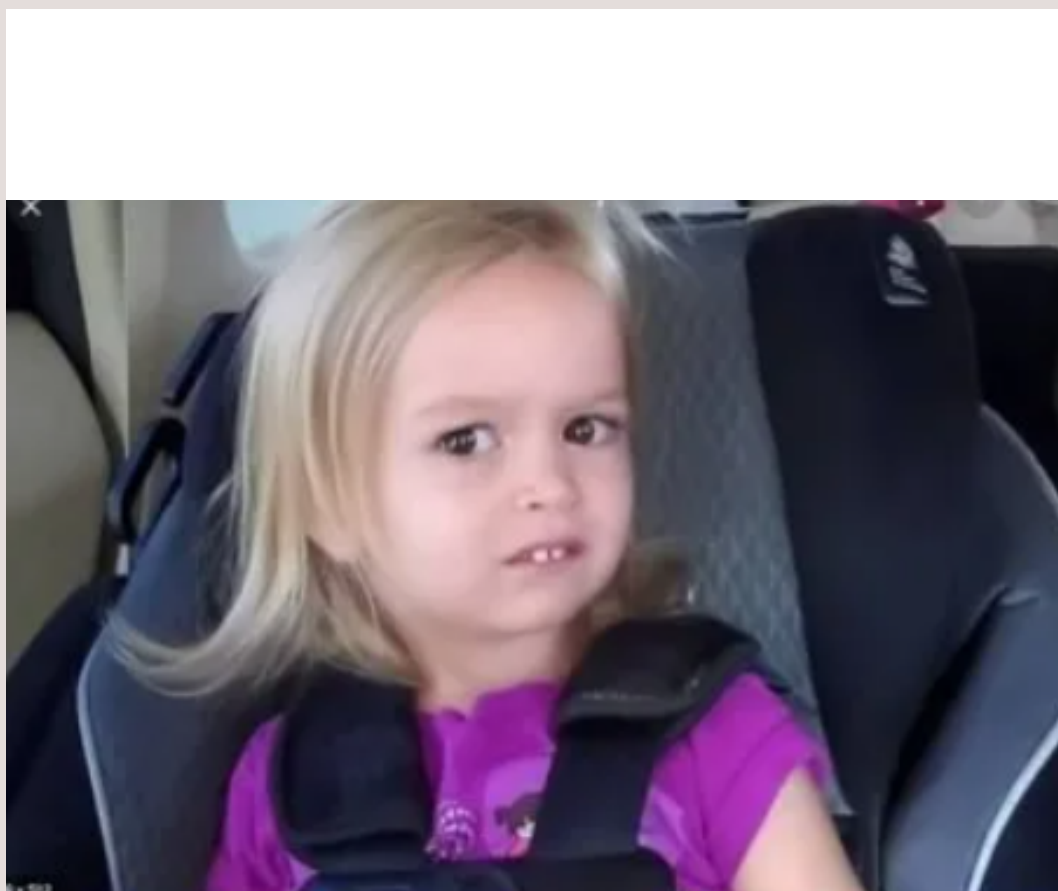


Caso prefira criar o meme usando os modelos que disponibilizamos nas páginas seguintes, é só escolher a que mais combina com a sua ideia e escrever a legenda no espaço em branco. Assim, você já monta o meme completo do seu jeito.

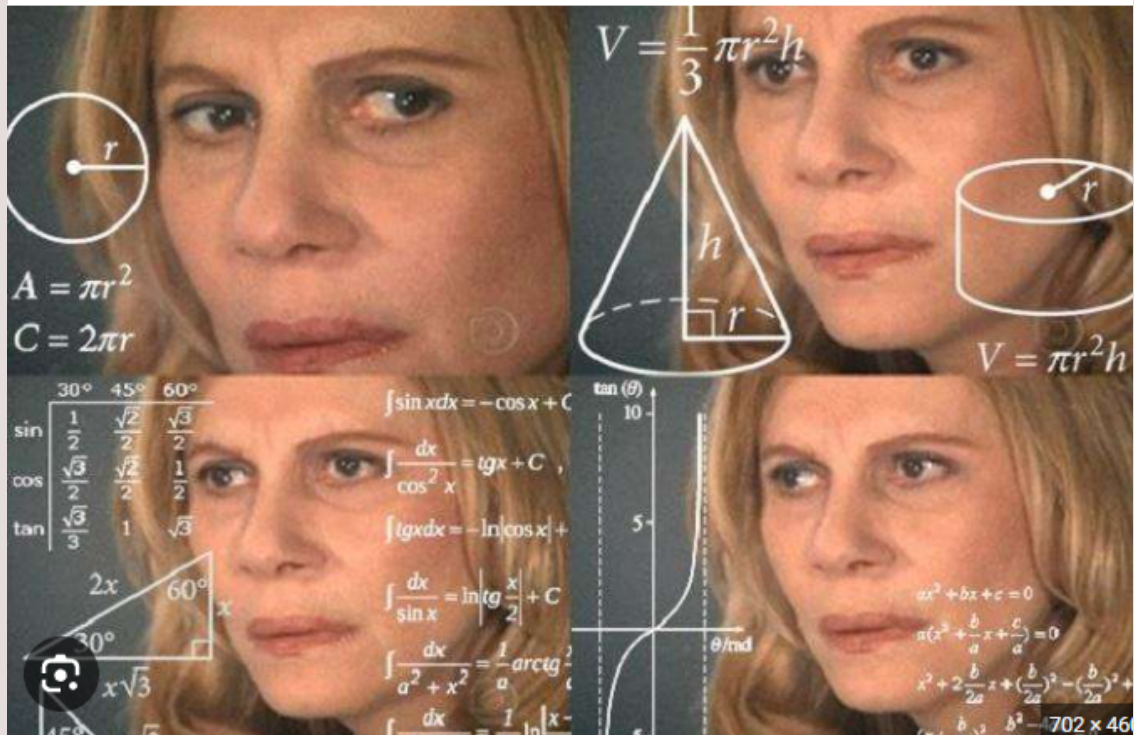


Os modelos das páginas seguintes são memes que viralizaram em grande escala nas redes sociais e justamente por isso, foram reaproveitados e adaptados para os mais diversos contextos, mudando a legenda, a situação ou o “alvo” da piada, mas mantendo o mesmo formato.

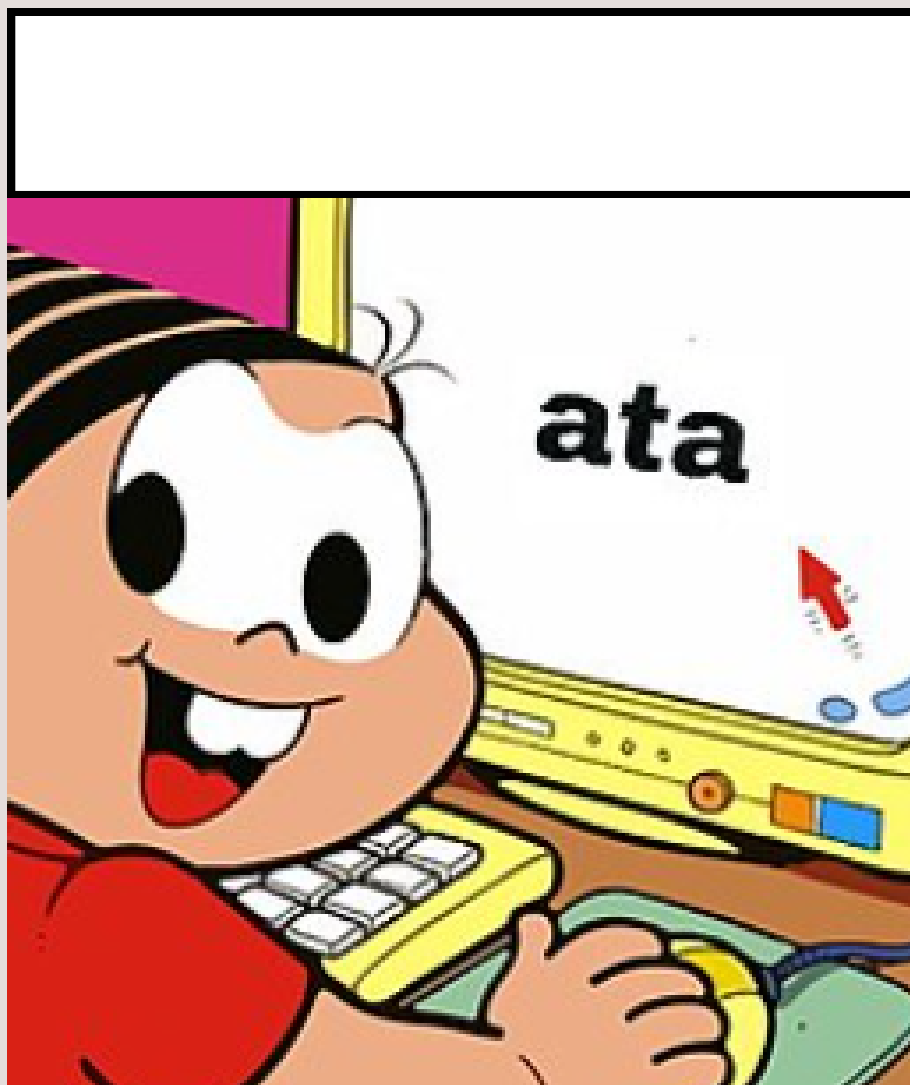
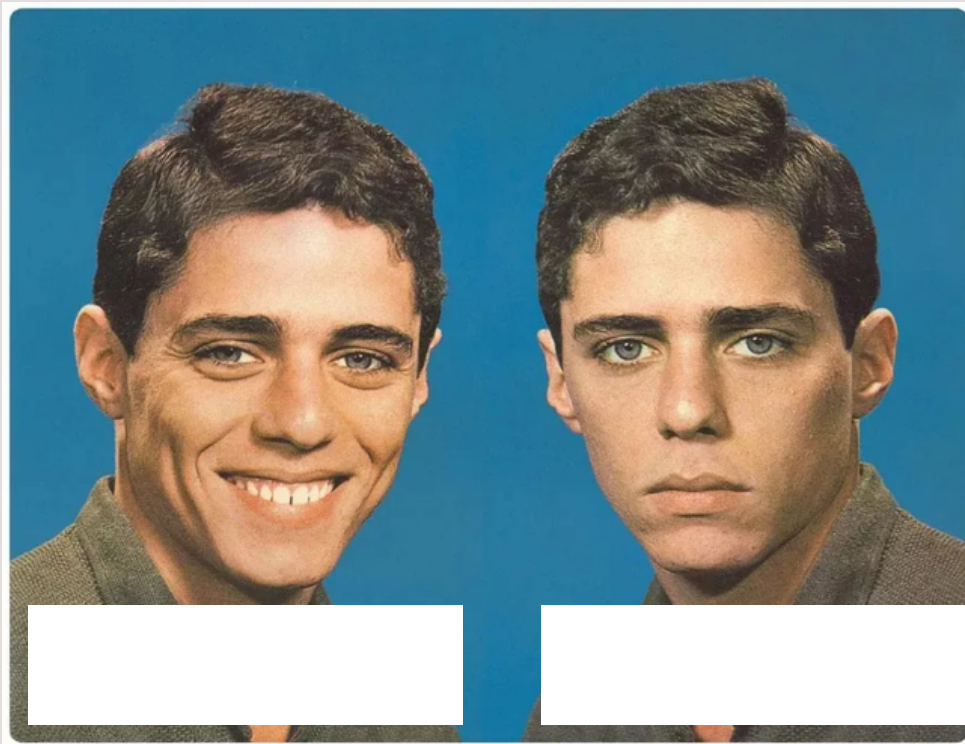
MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES



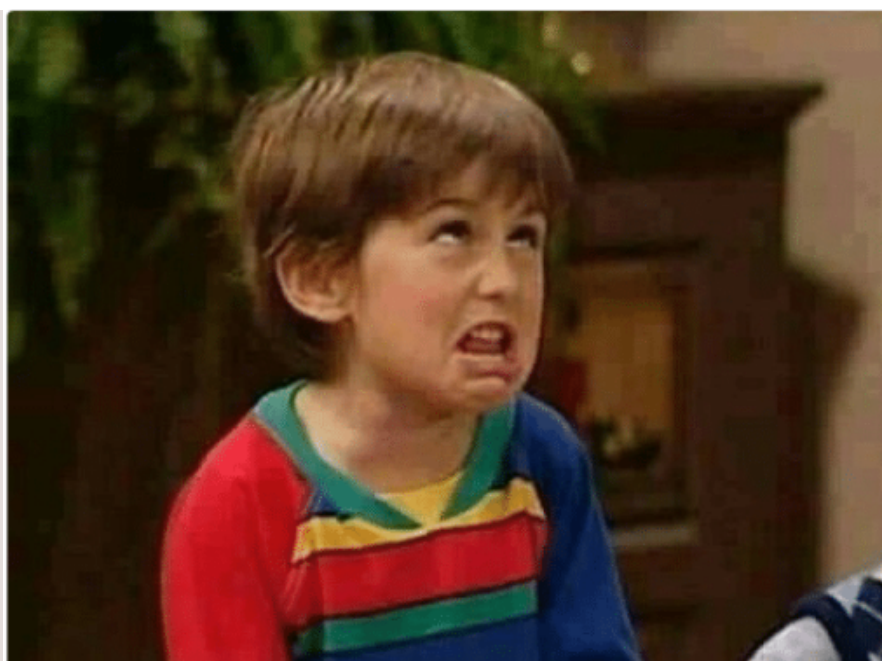
MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES



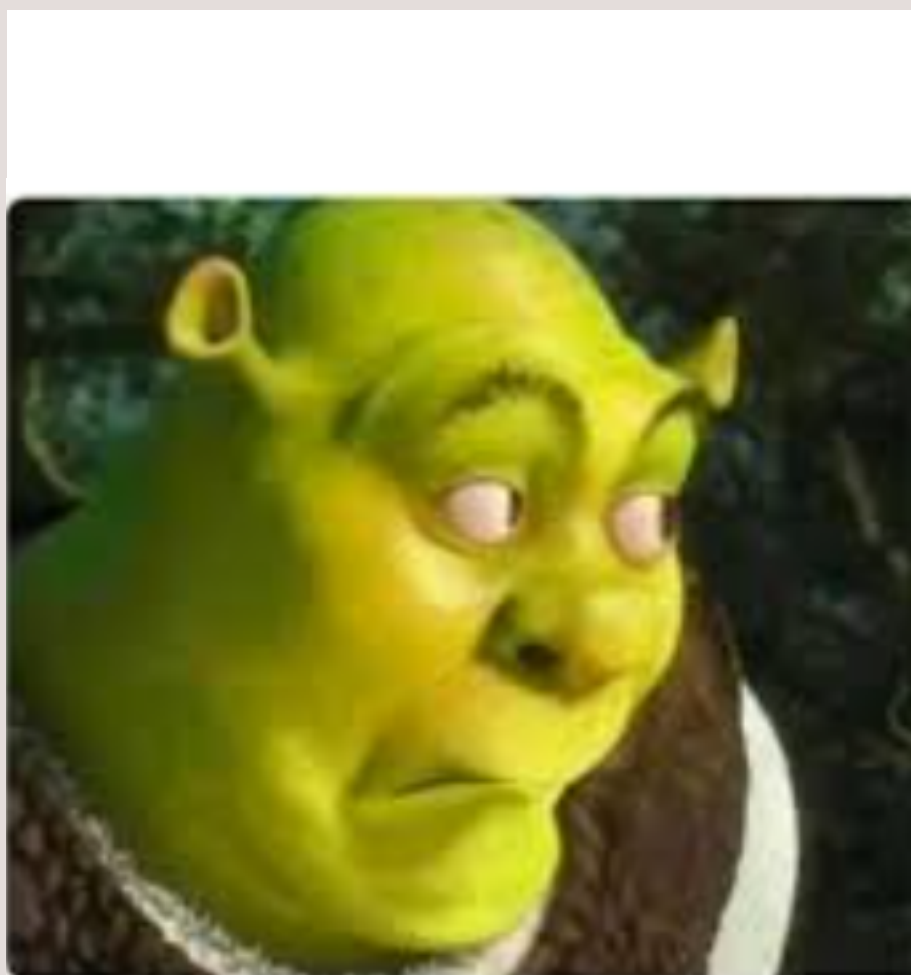
MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES



MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES



MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES



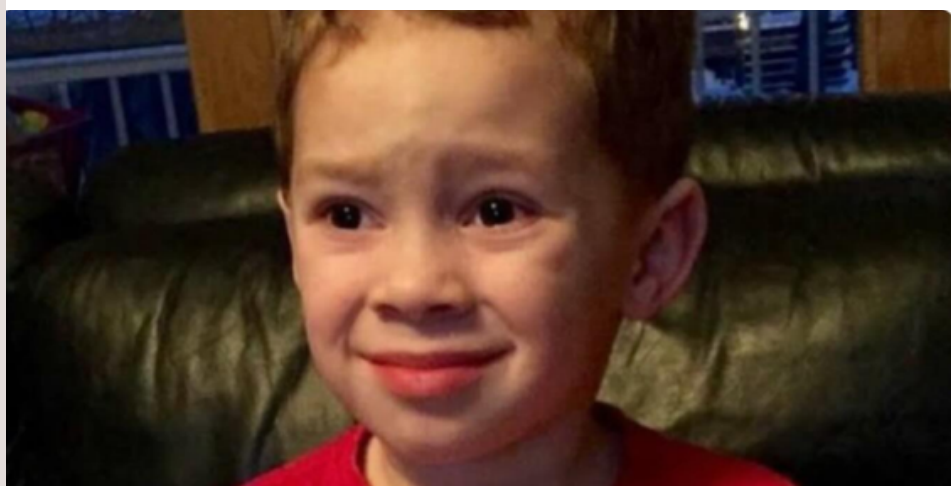
MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES



MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES



MODELOS PARA CRIAR SEUS MEMES



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alessandra Michelle Alvares. Memes históricos: uma ferramenta didática nas aulas de História. 2018. 128f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistória) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARROS, José D'Assunção. Seis desafios para a Historiografia do Novo Milênio. Petrópolis: Vozes, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, DE 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

CAIMI, Flávia Eloisa. Investigando os caminhos recentes da história escolar: tendências e perspectiva de ensino e pesquisa. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (org). O ensino de história em questão. Cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV, 2015. p. 17-36

CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 138 p. (Coleção FGV de Bolso. Série História).

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. BIB (São Paulo), n. 95, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Demandas sociais e história do tempo presente. In: VARELLA, Flávia Florentino; MOLLO, Helena Miranda; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da (orgs.). Tempo presente & usos do passado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. p. 101-124.

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.